

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA UCEFF-
UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

**CONCHECTOMIA TERAPÊUTICA ASSOCIADA A CRIOCIRURGIA PARA TRATAMENTO DE
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINO**

Amanda Talita Matraczek¹

Cristiane F. da Luz Brun²

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC. Email: matraczekamanda@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga - SC. Email: cristiane@uceff.edu.br.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER).

INTRODUÇÃO: O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna originada no epitélio escamoso, reconhecida como uma das mais frequentes em gatos. Animais de pelagem clara, quando expostos de forma crônica à radiação ultravioleta, apresentam maior predisposição ao desenvolvimento da doença. As manifestações clínicas mais comuns incluem lesões ulceradas ou proliferativas em regiões com pouca ou nenhuma pigmentação, como nariz, pálpebras e pavilhões auriculares. A conchectomia terapêutica é indicada em casos de CCE em pavilhões auriculares, permitindo margens cirúrgicas adequadas e reduzindo o risco de recidiva, apesar de seu caráter mutilante. Quando realizada precocemente, apresenta bom prognóstico, embora a aceitação estética pelos tutores possa ser um desafio. Já a criocirurgia, considerada menos invasiva, é utilizada em lesões superficiais, especialmente em regiões como plano nasal e borda das orelhas. O método emprega baixas temperaturas, geralmente com nitrogênio líquido, promovendo necrose tumoral seletiva, boa resposta estética e recuperação rápida, sendo mais eficaz em estágios iniciais da doença.

OBJETIVO: Relatar o caso clínico de uma felina diagnosticada com carcinoma de células escamosas (CCE), tratada por meio de conchectomia terapêutica associada à criocirurgia. **RELATO DE CASO:** Foi atendida no Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) da UCEFF, em Itapiranga – SC, uma fêmea felina, castrada, sem raça definida, com aproximadamente 1 ano, pesando 3,1 kg, de pelagem clara. A paciente apresentava lesões crostosas em pavilhões auriculares e plano nasal, presentes desde filhote, o animal tinha acesso livre a ambientes externos. Com base nas características clínicas e no histórico, foi levantada a suspeita de carcinoma de células escamosas (CCE). Para tratamento, foram indicados conchectomia terapêutica bilateral dos pavilhões auriculares e criocirurgia do plano nasal. Foram coletados exames laboratoriais pré-operatórios (hemograma e bioquímica) que se encontraram dentro dos valores de referência. Dessa forma, o tratamento consistiu em conchectomia terapêutica bilateral e criocirurgia nasal. Para o procedimento cirúrgico, empregou-se protocolo anestésico multimodal (Metadona (0,3mg/kg), Cetamina (3mg/kg), Dexmedetomidina (5mg/kg), Midazolam (0,1mg/kg), Propofol (3mg/kg) e Isoflurano), além de meloxicam (0,1mg/kg), dipirona (25mg/kg) e ceftriaxona (30mg/kg) como terapia de apoio. A técnica cirúrgica incluiu ressecção dos pavilhões com margem de segurança e síntese com fio monofilamentar não absorvível. O material foi encaminhado para histopatologia, que confirmou o diagnóstico de CCE. Após adequada cicatrização da conchectomia, realizou-se a criocirurgia do plano nasal, utilizando nitrogênio líquido em ciclos de congelamento e descongelamento de 30 segundos a 1 minuto. O pós-operatório incluiu analgesia, anti-inflamatórios não esteroidais, antimicrobianos, colar elizabetano, restrição solar e uso contínuo de protetor solar. A paciente apresentou boa recuperação em ambos os procedimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A conchectomia e a criocirurgia mostraram-se alternativas eficazes no manejo do CCE em felinos. A conchectomia é recomendada para lesões mais profundas, garantindo margens cirúrgicas adequadas e reduzindo recidivas, enquanto a criocirurgia é menos invasiva, indicada para lesões superficiais, com boa resposta estética e recuperação rápida. No presente caso, a combinação dos métodos proporcionou evolução favorável, com cicatrização adequada e melhora significativa da paciente.

Palavras-chave: Neoplasia; cirúrgico; diagnóstico; pavilhões auriculares; plano nasal.